

CARACAS

A pauta da reunião dos devedores

A OEA (Organização dos Estados Americanos) debaterá na próxima semana em Caracas, o problema da dívida externa latino-americana, estimada em US\$ 300 bilhões. Considera-se difícil, porém, que a conferência resulte em alguma solução prática, diante da má vontade demonstrada pelos Estados Unidos, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e instituições financeiras.

Em maio, o governo Reagan votou contra a realização da conferência. Depois, recusou-se a participar das reuniões preparatórias. Posteriormente, voltou atrás, possivelmente evitando criar mais embaraços à chamada "solidariedade continental" (já abalada pelo apoio dos EUA à Inglaterra, na guerra das Malvinas), designando Bery Sprinkel, subsecretário do Tesouro, para representá-lo no encontro.

Seja como for, a atitude norte-americana não trouxe entusiasmo aos demais participantes.

Até agora, somente o ministro da Fazenda brasileiro, Ernan Galvêas, além de Sprinkel, confirmou a sua presença, estando em aberto a participação do FMI, do Banco Mundial e dos banqueiros.

Esta aparente indiferença revelaria, ao que se comenta, o deliberado propósito da comunidade internacional de esvaziar uma conferência, que poderia traduzir a tentativa de formação de um clube de credores latino-americanos.

A reunião será realizada de segunda a sexta-feira, reservando-se os últimos dois dias para debates de alto nível entre ministros da região. Segunda-feira, os trabalhos serão abertos pelo ministro da Fazenda da Venezuela, Arturo Sosa; a inauguração do encontro de ministros ficará a cargo do presidente venezuelano, Luís Herrera Campins.

A agenda da conferência abrange quatro áreas principais:

1. a atual situação e as perspectivas de financiamento externo;
2. análise global do problema da dívida externa na década atual;
3. fortalecimento das instituições de desenvolvimento na América Latina e nas Caraíbas;
4. apoio aos programas de desenvolvimento, especialmente dos pequenos países da região.